

♦ PROJETO ♦

VIDAS QUE CONTAM

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
Av. Costábile Romano, 2.201 | (16) 3603.6716

ANO 1 | Nº 1
Dezembro/2022

LAR PADRE EUCLIDES
Av. Saudade, 1.577 | (16) 3024-7505

Uma vida em constante aprendizado

A história de um homem trabalhador que realizou os seus desejos e nunca se entregou

REPÓRTER: JOSÉ LUIZ LOPES DE SOUZA

Ormizio Souza Pereira é um senhor de 84 anos, que passou a vida toda buscando expandir os horizontes. Enfrentou diversos obstáculos durante a carreira como motorista da prefeitura, mas sempre esteve feliz com a escolha que fez, sentia-se completo. Nasceu em uma época sem internet para comunicação. Por isso enfrentou os desafios da transição tecnológica. É conhecido por ser namorador e ter "sucesso no amor".

Atualmente está residindo no Lar Padre Euclides em Ribeirão Preto, mas já morou em Tatuí. Você acompanhará a entrevista com a trajetória do senhor Ormizio. No final, há uma mensagem para os jovens da sociedade atual.



VIDAS QUE CONTAM

– Sr. Ormizio, antes de entrarmos em questões mais profundas, me conte sobre a cidade que o senhor nasceu, eu soube que o senhor foi da roça, como foi o desenvolvimento da sua infância naquele local?
Ormizio Souza Pereira – Certo. Minha origem é rural e a cidade é de cotação bem ruralizada. Já fui de Tatuí, bem próximo de Piracicaba.

E o senhor ficou lá até qual idade, mais ou menos?

Até uns 20 anos, por aí. Depois eu trabalhava no lavrador, na fazenda do Matarazzo. Eu conversei com o pessoal que fez a primeira entrevista e tinha mais a atuação de chegar lá no diretor da fazenda e explicar o que eu queria, o que eu estava almejando. Queria participar, então essa entrevista foi participada, esse diretor da área rural entrou em concordância comigo e me levou na

cidade de Tatuí. E aí eu comecei. Área totalmente rural, um ambiente rural, era antigo patrimônio de poderio dos Matarazzo. Era uma potência, não tinha igual aqui no estado de São Paulo. Então ele consentiu, “você merece, mas vai ter que fazer o exame de admissão”. Depois do ensino fundamental, você já passa para outro. Um ano na íntegra, aí você vai ter um ano de estudo para dar continuidade aquele estudo rudimentar, o primário. Aí você tem que passar para a admissão. Nessas alturas, você passa no estudo de admissão, leva na cidade, aí você tá matriculado ali.

Eu vi que o senhor trabalhou nessa fazenda, pra isso teve um tempo de estudo e preparação. E soube que o senhor trabalhou na prefeitura, como foi isso?

Bom, aí eu estudei a admissão, e entrei na prefeitura e depois

me preparar com os pedidos necessários: documentação para motorista (habilitação), já levava no órgão que tava pedindo para o estudo. Aí a gente pega e já projeta o primeiro procedimento de premiação de concurso. Mas tem que estar com aqueles requisitos que eles pedem. Aí te mandam em um banco para pagar uma taxa, após esse banco, te mandam em qualquer universidade. A vaga era para motorista de caminhão. Aí vai passar por uma tese dos instrutores, que iriam passar pra você o que é de aplicar pra você. Colocam na lousa e aí passa na carteira e dali você vai usando sua inteligência até você atingir o fim da tese do dia, que ia qualificar (caso passasse) como motorista da prefeitura.

E o que motivou essa entrada na prefeitura? O senhor tinha um plano em mente?

Eu já tinha um objetivo, eu gostava muito disso, até hoje eu gosto. Uso aquele estudo de livro de origem da Bia (funcionária do Lar que comanda o projeto do Conselho Municipal do Idoso, Clube da Leitura, no Lar), que eu pedi e pra ela, ela falou pode participar. Então explicaram para mim que eu estava sendo recrutado para ser motorista da prefeitura, pra empresa de ônibus daquele setor ali. Aí eu fui lá e eles passaram todos os dados pra mim na época. Chegou lá na sala e os que tiveram que apresentar, apresentaram. Muitos deles se afastavam antes de terminar o estudo, porque antes de você participar dali, você dava o documento e pegava uma folha de inscrição. Vai o primeiro, segundo dia, no terceiro dia você tinha que no objetivo. Aí eles dão parabéns, o

conteúdo do que você participou naquele dia e leva no órgão da prefeitura, dali você vai ao banco pagar uma taxa e se você não tiver preparado você não consegue o objetivo. Não consegue ir para lugar nenhum. Via muitos companheiros motoristas, dentro da universidade, uniformizado, quando tava no início ele chegava, entregava a identidade e via o currículo. Perguntava coisas sobre conteúdo que talvez ele nem lembrava mais, esquecia. É que eu pegava esses livros didáticos de netos, sobrinhos, irmãos que estavam estudando e ia praticando todo dia, até o dia que você tá preparado para enfrentar o embate. Aí precisava muita plenitude. Você tinha que ficar pronto para o que queriam fazer. Uma das primeiras coisas foram o Francês e o Latim. No tempo que eu fiz, o latim estava em todos os concursos.

Com toda essa experiência que mensagem o senhor deixa aos jovens de hoje?

O que eu posso deixar pro jovem de hoje é ter muita fé em Deus, muita plenitude, muita segurança e amar o próximo, a Deus sobre todas as coisas e você será feliz.

EXPEDIENTE

O Projeto de Extensão "Vidas que Contam" é uma atividade desenvolvida nas disciplinas Técnica de Redação e Reportagem e Oficina de Textos, ministradas na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp - Universidade de Ribeirão Preto. A atividade é realizada em parceria com o Lar Padre Euclides, entidade assistencial dedicada ao acolhimento de idosos, fundada em 1919 pelo padre Euclides Gomes Carneiro.

Orientação

Prof.ª Edivanete Zuppolini Barbi
Prof.ª Tania Regina Cosci

Apoio técnico

Luciano Filho e Gabriel Bordonal (LECOGRAF - Laboratório de Edição Eletrônica e Computação Gráfica)